

Fotografia como reprodução em museus

Um breve estudo da história da fotografia como reprodução e uma discussão sobre a reprodução na arte contemporânea e museus virtuais.

BREVE HISTÓRICO DA FOTO

1839	Início do século XX	1970	1980
Fotografia como documentação e reprodução Diferenciação do processo mecânico.	Redefine suas raízes estéticas e se afasta da tradição pictórica.	Institucionalização da fotografia. O museu passa a valorizar a fotografia como objeto de coleção, não mais imagem reprodutível. Arte conceitual e experimental Artistas passam a utilizar câmera fotográfica como forma de registro.	Grandes museus passam a valorizar fotografias que seguem modelo pictórico. Impressões em grandes formatos e cópias coloridas.

- A reprodução não mecânica ocorre desde a Idade Média até o séc. XIX com o surgimento da fotografia.
 - Xilogravura.
 - Gravura em metal.
 - Litografia
 - Importante meio de reprodução.
- Tiragens menores e de pouco alcance.
- Por meio da fotografia as obras passam a ser pensadas e concebidas para massas.



Utagawa Hiroshige, *A Residência com Ameixeiras em Kameido*, da série *Cem Vistas de Lugares Famosos em Edo*, 1857.



Eugène Delacroix, *Fausto*, litografia em edição francesa de *Fausto*, Goethe, 1828.

REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA

- Enquanto documento, a fotografia tem função de divulgação.
- Não é uma verdadeira reprodução.
 - Diferenciação em reprodução mecânica e técnica.
- Valor cultural: objeto que faz parte de uma tradição e se relaciona com o mundo do observador.
 - Na reprodução técnica a obra se torna mera imagem.
 - Perdendo seu valor cultural, perde sua autenticidade.
 - Perde sua unicidade (ter sido experiência única em colocação no tempo e espaço).
 - Valor puramente expositivo.

- A foto permite colocar a cópia do original em situações inatingíveis para o próprio original
 - Ferramentas de ampliação através de fotografias de alta resolução.
- Aproxima o receptor da obra.
- A fotografia funciona como um instrumento organizador, permite que obras possam ser utilizadas de outras maneiras (objeto de estudo e comparação em livros e aulas, álbuns, catálogos).

Rembrandt, *A Ronda Noturna*,
óleo sobre tela, 1639-1642.

Reprodução em alta
resolução pelo Rijksmuseum.

<https://e.rijksmuseum.nl/2/4/158/1/U0i4IfIt7Ly5Nf5BsZskVMBbc3eIYwaFNPO-W8Ez1Xeo1d8qSAPT2P5depiNeDPDafwCUFPAxFQDqJgERoY0aw>



- Obra original possui status de arte e se constitui historicamente.
 - Possui valor cultural.
- Status da obra: depende de elementos essenciais como o aqui e agora, sua existência única sua unicidade.
- Cada reprodução é uma nova obra
- Pode se constituir independentemente da obra retratada.
- Pode se constituir historicamente.



Edward Steichen, *Balzac, Towards the light, Midnight*, 1908.

O MUSEU IMAGINÁRIO DE ANDRÉ MALRAUX



- Museu sem paredes constituído a partir de reproduções de obras relevantes da história da arte.
- Substituição da obra original pela significativa, admirar por conhecer.
- Fotos desempenham papel de embaixadores, dinamizando a existência de obras que pertencem a arquivos inacessíveis.

- Materiais perecíveis e experimentações técnicas.
- Na arte contemporânea, a reprodução pode ser elemento constitutivo ou objeto de reflexão.
- Ela desafia a perenidade do museu.
 - Deixa de ser templo e passa a ser fórum.
- Museu de arte contemporânea é um lugar de guarda de documentação mais do que de obras de arte propriamente ditas.

- Há obras inviáveis de serem fotografadas.
 - Instalações.
 - Problema de perspectivas.
 - Performances apresentadas para um público.
 - Registro secundário.
 - Em performances onde o público é a câmera, o registro passa a ser obra final.

Dennis Oppenheim, *Reading Position for Second Degree Burn*, 1970.



READING POSITION FOR SECOND DEGREE BURN
Stage I, Stage II. Book, skin, solar energy. Exposure time: 5 hours. Jones Beach. 1970





Robert Smithson, *Spiral Jetty*, 1970.

Vik Muniz, *WWW*
(*mapa-múndi*),
série *Pictures of*
Junk, 2008.



- Registro: ato de registrar sem documentar, fotografar “aleatoriamente”.
- Documento: fotografar sistematicamente com intuito de documentar.
- Quando o registro/documento é tratado pela sua função estética, será considerado obra de arte.
- Mesmo que produzida para fins artísticos, a fotografia possui informações.



Joseph Kosuth, *Uma e Três Cadeiras*, 1965.

- Museu folheto: página de internet com informativos.
- Páginas de internet mantidas por museus físicos que possibilitam o acesso do público distante geograficamente.
 - Instituição museológica representada no ciberespaço.
- Páginas que apresentam reproduções artísticas.
- Museus que abarcam obras produzidas para a rede, sem referencial físico.
- A obra no ambiente virtual pode ser visualizada no site original ou em *hiperlinks* em outros ambientes virtuais.

- O acesso às obras não proporciona mudanças radicais nos processos relativos à legitimação e valoração das obras.
- Preocupação com a qualidade da reprodução
 - Cor, padrões e informações adicionais.
- Fragilidade da fotografia digital.

- Ao serem apresentadas no espaço virtual são agregadas informações aos produtos culturais que se tornam mais complexos nas múltiplas camadas de informação ao mesmo tempo e ao redor deles.
- Transformação da mediação cultural.
 - O papel da crítica de mediação das informações para o público melhor compreender as obras agora é delegado para uma parcela do próprio público.

“Diante do resplendor do mundo, de sua aceleração, de sua dilatação, diante da desordem causada pela consciência recente da expansão de outros lugares e do inacessível, diante da confrontação reiterada com o novo e o diferente, ou seja, diante da dificuldade crescente em manter uma relação física, direta e sensível com o mundo, a fotografia-documento desempenha um papel de mediação”

ROUILLÉ, André.

COSTA, Helouise. **Da fotografia como arte à arte como fotografia: a experiência do Museu de Arte Contemporânea da USP na década de 1970**. Anais do Museu Paulista, v. 16, n. 2, p. 131-173, 2008.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200005&lng=en&nrm=iso (Acesso 2020).

CRIPPA, Giulia; RODRIGUES, Bruno Cesar. **Arte e tecnologia: da idéia de reprodução técnica de Walter Benjamin às propostas de Museu Virtual**. Configurações [Online], v.8, p. 139-154, 2011.

<http://journals.openedition.org/configuracoes/776> (Acesso em 2020).

CRIPPA, Giulia; RODRIGUES, Bruno Cesar. **Registro/documento: fotografia na obra de arte contemporânea**.

Transinformação, v. 30, n. 1, p. 15-26, 2018. <https://doi.org/10.1590/2318-08892018000100002> (Acesso em 2020).

TOSETTO, Guilherme Marcondes. **Usos e lugares da fotografia nos museus de arte**. Outra Travessia, v. 24, p. 143-158, 2017. <https://doi.org/10.5007/2176-8552.2017n24p143> (Acesso em 2020).